

O trabalho de proteção e recuperação do patrimônio histórico material e imaterial de Minas Gerais também será considerado crucial nesta gestão, que contará com o apoio técnico do IEPHA.

Eleonora Santa Rosa

Jornalista e produtora cultural, formada em Comunicação Social, pela UFMG, Eleonora Santa Rosa é considerada uma das maiores especialistas em Minas Gerais na área cultural. Atuou na área de projetos e marketing cultural, consultoria de negociação e gerenciamento de projetos culturais.

Foi responsável pelo anteprojeto da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte (1993). É também de sua autoria o texto do anteprojeto da Lei Estadual de Incentivo à Cultura (1997), em vigor. É profunda conhecedora da Lei Rouanet e da sistemática de incentivo fiscal vigente no País.

De 1990 a 1994, Santa Rosa foi diretora do Departamento de Planejamento e Coordenação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. De 1994 a 1998 dirigiu o Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, quando desenvolveu inúmeros projetos, entre eles, os das coleções Mineiriana e Centenário, que se constituem em dois dos mais importantes acervos editoriais sobre a cultura mineira.

Editou mais de 50 livros sobre temas diversos da cultura mineira e brasileira. Em 1998 passou a integrar a direção da Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes como assessora de captação e marketing.

Participou da redação do anteprojeto do Fundo Estadual de Apoio à Indústria Cinematográfica de Minas Gerais (FEAIC) e do decreto de rearticulação das verbas estaduais na área da cultura.

Entrevista

Minas é um estado diversificado e plural. Como a Secretaria pretende transitar por esses diversos "fazeres" culturais?

Nós temos tramas e cruzamentos entre as regiões que são muito mais intensos no aspecto cultural do que no econômico. Então, mesmo esse desenho da questão regional do estado é uma coisa que precisa ser feita, de uma maneira mais criteriosa, em função dessa diversidade e do que ela pode encontrar de identidade nesses vários locais. Eu creio que um caminho a seguir será ligado a parcerias públicas, privadas, internacionais e institucionais.

A lei de incentivo estadual à cultura sofrerá alguma adequação?

A lei já está em processo de análise desde a gestão anterior. Há uma série de diretrizes de aperfeiçoamento da lei. As diretrizes estarão ligadas a descentralização, itinerância, interiorização, capacitação e patrimônio, os quais serão pilares do edital; que neste ano será adiantado, para que o julgamento dos processos aconteçam mais cedo; mas dentro de uma transparência dos critérios, que serão critérios de julgamento da comissão e que traduzirão as políticas públicas de cultura.

O projeto de revitalização da Praça da Liberdade vai ser expandido para outros municípios do estado?

O Circuito Cultural Praça da Liberdade não é um modelo a ser seguido no seguinte sentido: pela sua característica, dimensão e natureza que têm tudo a ver com a vocação da praça da liberdade, pelo fato de estar no centro da capital do estado. Nós queremos é que este circuito irradie para o estado como um todo e receba do estado como um todo, inclusive do exterior. É um ponto de intercâmbio, circulação, produção. É muito mais interessante desenvolvermos o diálogo da produção, de levar pra lá e trazer pra cá.



Ana Carolina Bernardes